

2015

Relatório do Seminário Nacional de Organização Partidária



Sumário

1. Data e local da realização do Seminário
2. Objetivo
3. Participantes convidados/as
4. Coordenação e organização
5. Metodologia
6. Acordos de trabalho
7. Roteiro desenvolvido
8. Expectativa dos participantes
9. Propostas apresentadas por formulários e nos grupos de trabalho.
 - Formação Política
 - Filiação Partidária
 - Relação Partido, Movimentos Sociais e Governo
 - Ação Política Partidária
 - Juventude
 - Mulheres
 - Mandatos
 - Comunicação
 - Sustentação Financeira e esclarecimentos da Secretaria de Finanças
 - Organização Partidária
 - Sistemas
 - Processo de Eleições Diretas - PED
10. Anexos
 - 1 Lista de presença
 - 2 Roteiro detalhado

1 Data e local

O Seminário Nacional de Organização Partidária foi realizado nos dias 27 e 28 de agosto de 2015, quinta e sexta feiras, no Hotel San Raphael, São Paulo, SP.

2 Objetivo do Seminário

Apresentar e debater propostas de reorganização partidária para melhorar o funcionamento das instâncias e ampliar a participação da base.

3 Participantes

Membros do Diretório Nacional, representantes da Escola Nacional de Formação, representantes da Fundação Perseu Abramo, dirigentes Estaduais e Municipais indicados pelas Executivas dos seus estados e representantes dos Setoriais Nacionais (lista de presença anexa).

4 Coordenação e Organização

Florisvaldo Souza – Secretário Nacional de Organização do PT.

André Oliveira – Secretaria Nacional de Organização do PT.

Jupira Cauhy – Escola Nacional de Formação do PT.

5 Metodologia

Painéis; grupos de trabalho; registro em cartelas das propostas; registros em formulário das intervenções; apresentação de síntese.

6 Acordos de trabalho

Participar da atividade toda, evitar entra e sai da sala, cumprir os horários, pedir a palavra, evitar conversar paralelas, manter telefones no silencioso, ser objetivo nas falas.

7 Roteiro desenvolvido

Dia 27 de agosto, quinta feira

8 às 9h30 – Recepção aos participantes.

- Credenciamento dos participantes, lista de presença, crachá, textos e programação.
- Os/as participantes foram convidados/as a deixarem registradas em cartelas, no painel, suas expectativas em relação ao evento e suas propostas para melhorar o funcionamento do PT:
 - “O que você espera deste seminário? (anexo)
 - “O que você sugere para o PT funcionar melhor?” (anexo)

9h30 – 10h30 – Abertura

Coordenador da mesa dá as boas vindas, faz a apresentação dos objetivos do seminário e passa para moderadora apresentar a dinâmica dos trabalhos, a programação e os acordos de trabalho. Coordenador da mesa instala o painel de abertura com Rui Falcão – Presidente do Diretório Nacional do PT e Florisvaldo Souza – Secretário Nacional de Organização do PT.

10h30 às 12h30 – Painel 1 “O PT de portas abertas para a militância – como organizar o partido pela base”.

Coordenação do painel: Jorge Coelho – Vice-Presidente Nacional do PT

Debatedores: Cida de Jesus – Presidenta do Diretório Estadual do PT de MG; Carlos Árabe – Secretário Nacional de Formação do PT e Diretor da ENFPT; Emídio de Souza – Presidente do Diretório Estadual do PT de SP; Regina Souza – Senadora do PT pelo Piauí.

Debate com os/as participantes.

- O coordenador do painel informou o tema e os principais desafios para a organização partidária relacionados a ele, para que os /as debatedores e os participantes aprofundem e construam propostas; apresentou os/as debatedores/as e a dinâmica.
- Cada debatedor/a teve até 10 min para fazer a sua apresentação.
- Foi dada a palavra para 10 participantes, por até 5 min, por meio de inscrição em um formulário com registro de propostas e sorteio.
- Ao final, cada debatedor/a teve até 5 min para as considerações finais.
- O coordenador passou a palavra, coordenou o tempo e encerrou o painel com uma saudação e agradecimento.

12h30 às 14h – Almoço

14h às 16h30 – Painel 2 “O tripé: Partido, Governo e os Movimentos Sociais”.

Coordenação do painel: Anne Karolline – Secretária Nacional de Desenvolvimento Econômico do PT

Debatedores: Bruno Elias – Secretário Nacional de Movimentos Populares do PT; Gilberto Carvalho – Ministro da Secretaria Geral da PR no governo do PR Lula; Renato Simões – Secretário de Participação Social do GF; Selma Rocha – Diretora da Escola Nacional de Formação do PT e membro do Conselho da FPA.

- A coordenadora do painel informou o tema e os principais desafios para a organização partidária relacionados a ele, para que os /as debatedores e os participantes aprofundem e construam propostas; apresentou os/as debatedores/as e a dinâmica.

- Cada debatedor/a teve até 10 min para fazer a sua apresentação.
- Foi dada a palavra para 10 participantes, por até 5 min, por meio de inscrição em um formulário com registro de propostas e sorteio.
- Ao final, cada debatedor/a teve até 5 min para as considerações finais.
- A coordenadora passou a palavra, coordenou o tempo e encerrou o painel com uma saudação e agradecimento.

16h40 às 18h30 – Grupos de Trabalho

A – Comunicação e Novas formas de mobilização

Debatedores: Alberto Cantalice, Vice-Presidente Nacional do PT e Coordenador de Mídias Sociais do PT e José Américo, Secretário Nacional de Comunicação do PT.

B – Formação Política como instrumento de atuação partidária

Debatedor: Carlos Árabe, Secretário Nacional de Formação do PT.

C – Financiamento Militante e Estratégias para a Sustentação Financeira.

Debatedor: Márcio Macedo, Secretário Nacional de Finanças e Planejamento do PT.

- O coordenador do Seminário e a moderadora orientaram a dinâmica e a divisão dos participantes para os grupos por tema de interesse, e a divisão em pequenos grupos de até 10 pessoas, após a apresentação dos debatedores, com indicação de um/a coordenador/a para organizar e controlar o tempo das falas e um/a relator/a para anotar as respostas em formulário próprio.
- Os debatedores dos grupos temáticos fizeram uma apresentação inicial dos principais desafios para a organização partidária relacionados ao seu tema, considerando o que já foi apresentado e debatido no V Congresso.
- Após a apresentação dos debatedores, os/as participantes das salas aprofundaram o tema e apresentaram propostas, orientados pela pergunta: “O que você sugere para o PT funcionar melhor neste tema?”.
- Os/as relatores sistematizaram o debate e as propostas apresentadas em um relatório que foi entregue para a moderadora.

18h40 às 20h30 – Conferência Internacional “Experiências Internacionais de Organização Partidária”

Coordenadora: Mônica Valente, Secretária Nacional de Relações Internacionais do PT.

Debatedores: María Urbaneja, Embaixadora da Venezuela; Valter Pomar, Professor de economia política internacional da Universidade Federal do ABC; Pablo de los Reyes, Representante da Frente Amplio do Uruguai.

A equipe coordenadora do seminário fez uma reunião de avaliação do dia, ajustes para o dia seguinte e encaminhou a digitação das respostas apresentadas em cartelas, nos formulários e relatórios de grupos, para ser entregue um relatório aos participantes no início do segundo dia do seminário.

Dia 27 de agosto de 2015 – Sexta Feira

8 às 9h30 – Recepção aos participantes.

- Os participantes receberam um relatório das propostas apresentadas nos grupos, formulários e cartelas.

9 às 10h30 – Painel 3 “Democracia Interna e participação militante: Como melhorar o PED – processo de eleições diretas do PT”.

Coordenação do painel: Flora Isabel, Deputada Estadual e integrante da Comissão Executiva Nacional do PT

Palestrantes: Luis César Bueno – Deputado Estadual do PT de GO e Presidente do Diretório Municipal de Goiânia; Murilo Amatneeks – Secretário Estadual de Organização do PT do RS; Luiz Turco – Deputado Estadual do PT de SP; Louise Caroline – Assessora Especial na Secretaria Geral da Presidência da República.

- O coordenador do painel informou o tema e os principais desafios para a organização partidária relacionados a ele, para que os /as debatedores e os participantes aprofundem e construam propostas; apresentou os/as debatedores/as e a dinâmica.
- Cada debatedor/a teve até 10 min para fazer a sua apresentação.
- O coordenador passou a palavra, coordenou o tempo e encerrou o painel com uma saudação e agradecimento.

10h40 às 12h30 – Grupos de trabalho sobre o PED – processo de eleições diretas do PT

Na sequência, o coordenador do Seminário e a moderadora orientaram a dinâmica e a divisão dos participantes em 3 salas, e nelas, a divisão em pequenos grupos de até 10 pessoas, com indicação de um/a coordenador/a para organizar e controlar o tempo das falas e um/a relator/a para anotar as respostas em formulário próprio, para a pergunta: “Como melhorar a realização do PED?”

Os/as relatores sistematizaram o debate e as propostas apresentadas em um relatório que foi entregue para a moderadora.

12h30 – 14h Almoço

14h 17h – Painel 4 “Encaminhamentos do Seminário – a partir das propostas debatidas nos painéis e nos Grupos de Trabalho”

Coordenador: **Florisvaldo Souza**, Secretário Nacional de Organização do PT.

Apresentação das propostas dos Grupos de Trabalho pelos/as relatores/as; próximos passos.

O coordenador do seminário compôs a mesa com relatores dos grupos sobre o PED e com os/as coordenadores/as dos painéis 1, 2, 3 e Grupos. Estes apresentam uma síntese dos debates do seu tema. O coordenador apresenta os próximos passos: o relatório com a síntese do seminário será apreciado pela comissão executiva nacional e pelo diretório nacional.

Na sequência, o coordenador compõe a mesa de encerramento, com a participação de Rui Falcão, presidente nacional do PT. Agradecem a participação de todos/as e encerram o seminário.

8 Expectativas dos participantes – “O que você espera deste seminário?”

- Acabar com a reeleição nas instâncias do PT.
- Acertar rumos.
- Ações para fortalecer o PT.
- Acumular conhecimento para enfrentar os desafios.
- Acumular força para futuro.
- Afirmação e orientação da estratégia organizativa do PT.
- Ajeitar o rumo.
- Ajude a tornar mais rápido os processos de filiação e organização.
- Alternativas para a defesa dos movimentos sociais e governo.
- Aprofundar a nossa reflexão sobre o partido que propomos no Brasil.
- Articulação para superar o momento de dificuldades e avanço conservador.
- Atualizar a organização do PT para conectar com as bases.
- Avançar e melhorar o PT.
- Buscar formas de mais participação da militância nas decisões do PT.
- Clarear os desafios enfrentado nos estados com relação à implementação do nosso estatuto.
- Colocar em prática as resoluções do V Congresso.
- Contribuir / aprimorar nossas ferramentas de organização partidária.
- Contribuir com o fortalecimento do PT.
- Darnos uma guinada à esquerda para seguirmos mudando o Brasil.
- Diminuir a burocracia. Avanço na comunicação.
- Diretrizes para mudar o PT.
- Diretrizes para reorganizar as instâncias do PT.
- Discutir o fortalecimento do PT para o enfrentamento das próximas tarefas na construção partidária.
- Espero desse seminário troca de experiências e propostas novas para melhorar a dinâmica do nosso partido.
- Espero que as nossas instâncias saiam fortalecidas e com autonomia.
- Espero que as resoluções deste seminário sejam respeitados e aplicado na prática. O PT é um instrumento da justiça para a classe trabalhadora e desprovidos.
- Espero uma construção coletiva, para reorganizar o PT e junto a isso revitalizar os sonhos.
- Eu espero que depois desse seminário o PT saia daqui com mais convicção da aproximação do governo e a base, tanto da base partidária quanto os movimentos sociais. Uma vez que essas classes são as principais representantes do povo, menos favorecidos e do partido dos trabalhadores.
- Fim da burocratização.
- Fim da política de conciliação construída pelo PT.
- Fortalecer a organização interna para continuar mudando o Brasil para melhor.
- Fortalecer o PT tanto na organização política para enfrentarmos a crise.
- Ideias para fortalecer a auto sustentação do partido.
- Ideias para que o PT ressurgja com toda a sua força.
- Instrumentalizar a base do debate político.
- Maior visibilidade das ações das prefeituras no nordeste.
- Melhorar nossa organização nas bases.
- Melhorar a comunicação interna do PT.
- Mudança de rumos políticos para o partido.
- Mudança de verdade.

- Mudar os rumos do PT.
- Mudar os rumos do PT.
- O fortalecimento do PT e sua maior inserção nos movimentos sociais.
- O governo federal da base do PT!
- Orientação para o momento que o PT está vivendo.
- Pela implementação real das conquistas do IV Congresso, contra os retrocessos do V Congresso. Que essa avaliação seja feita.
- Pensar o PT pelos próximos 35 anos.
- Preparar o PT para superar os desafios que a ofensiva conservadora nos impõe.
- Programa nacional de nucleação contextualizada nas lutas populares.
- PT acumular estratégias para enfrentar o momento atual.
- PT conectado com a base
- PT de massas e revolucionário.
- PT mais democrático, vivo, politizado e na sociedade.
- PT mais preparado para o debate ideológico.
- PT orgânico, capilarizado com capacidade de ação sinérgica.
- Que ajude o PT a mudar, a reagir e a ter protagonismo novamente.
- Que ele nos aponte para mudanças à esquerda no nosso dia a dia
- Que façamos que o PT: seja o partido de toda a classe trabalhadora; seja aberto à base; desburocratize as filiações; retome a vanguarda na defesa de bandeiras de relevância social.
- Que fortaleça o PT no Brasil.
- Que mude de verdade, congresso constituinte já!
- Radicalizar a busca por mais justiça social, educação de qualidade e democracia direta.
- Realização de plenária (Encontro Nacional) no final do ano, conforme estatuto.
- Rearticular forças internas para seguir mudando o Brasil e retornar as nossas bases.
- Reinventar o PT.
- Resolver um pouco o muito que o V Congresso não resolveu...
- Se governo está em disputa, qual a nossa pauta?
- Um PED com debate político onde o foco seja debate estratégico e não a disputa por hegemonia.
- Um PT mais democrático
- Uma luz apontando o caminho.
- Unidade e positividade “prá cima deles”.

9 Propostas apresentadas no Seminário Nacional de Organização Partidária Partido dos Trabalhadores (por formulários e cartelas e em grupos de debate)

Formação Política

1. Rediscutir o método de formação de novos/as filiados/as.
2. Firmar a concepção ideológica estratégica do PT e resolver a democracia interna, reforçando o olhar sobre o debate sobre formação, espaço qualificado de debate.
3. Mudar concepção da formação política, o programa claro ideológico, postura faz formação.
4. Disponibilizar pequenos vídeos de formação com foros e sugestões de leitura no site e Facebook.
5. Realizar formação para as direções partidárias.
6. Periodicidade de atividades, seminários e cursos de formação.
7. Formular e disponibilizar módulos temáticos autônomos de formação.
8. Articular e organizar formadores/as para conduzir cursos \ módulos
9. Necessidade de formação de petistas.
10. Como fazer análise de conjuntura (método de análise da realidade).
11. Historia do Brasil formação econômica e social
12. Historia da luta pelo socialismo
13. Capitalismo formação e desenvolvimento
14. Temáticos juventude, mulheres, sindical, agrária , questão urbana, saúde, educação, LGBT, meio ambiente, segurança publica, combate ao racismo
15. Formação programática
16. Formação contínua.
17. Estabelecer um prazo para consolidar a formação dos novos filiados, caso a direção não ofereça a formação, considera-se o filiado aprovado.
18. De imediato preparar formação de massa contra o golpe e a favor dos avanços democráticos
19. Ter plano de formação continuada a ser requerida a partir da formação inicial com calendário fixo
20. Montagem e organização de bibliotecas físicas em todos os diretórios estaduais
21. Criação de um fórum permanente de formação nas regionais
22. Antecipar o debate da formação dos candidatos para antes das prévias
23. Elaborar caderno de programas de governo para o executivo e legislativo 2016.
24. Realizar formação de lideranças políticas, orgânica do PT.
25. A SORG em parceria com a ENFPT e a SNF montar no site do partido uma versão virtual do curso para novos filiados para evitar que o novo filiado não fique refém dos diretórios municipais.

26. Formação política que seja programática.
27. Planos de trabalho estaduais de formação política, com planejamento e metas.

Relato do GRUPO FORMAÇÃO

28. Debater mecanismos de simplificação do acesso ao SISFIL: manuseio da senha, acesso sem internet, redução de passos para inclusão.
29. Aplicar 10% do fundo partidário para a formação.
30. Priorizar a jornada nacional de formação para dirigentes em todas as instâncias.
31. Realizar curso para pré-candidatos/as às eleições de 2016 e atividades imediatas priorizando os atuais prefeitos/as e vereadores/as.
32. Organizar mecanismos para envolvimento dos filiados/as em atividades contínuas de formação.
33. Utilizar os novos formatos e tecnologias para impulsionar maior envolvimento nas iniciativas de formação.
34. Integrar as iniciativas de formação da FPA e ENFPT, principalmente os boletos de conjuntura de ambos.
35. Encaminhar uma agenda de atividades mensais de formação nos DMs, de acordo com cada realidade.
36. Destacar nas atividades de formação as diferentes análises sobre o governo, as resoluções do PT e as posições dos movimentos sociais.
37. Realizar plenárias de filiação com ampla convocação de filiados/as.
38. Produzir orientação sobre a realização de plenárias de filiação regionais agrupando pequenos municípios e de forma descentralizada em grandes cidades.
39. Orientar as instâncias superiores a convocar plenárias de filiação quando os DZ's ou DM's não realizar.
40. Fazer formação diferenciada (nova abordagem) para novos/as filiados/as que cheguem neste momento ao PT, e que vieram para defende-lo.
41. Fazer uma formação programática.
42. Desburocratizar o processo: recepção é atividade da executiva e/ou setoriais – sair da atribuição de só uma secretaria. Fases: inscrição, executiva vota, atividade de boas vindas e entra nas atividades formativas do pt.
43. Formação continuada: “todo dia 15 ter formação do PT” .acompanhamento mais fino da ENFPT e FPA para que haja periodicidade.
44. Fazer módulos autônomos.
45. Padrão para inscrever tem que ter todos os dados para comunicação com novo filiado, também dos abonados, não só dirigente ter acesso. Diminuir os agentes que incidem no processo de filiação.
46. Garantir a formação dos nossos parlamentares sobre o nosso projeto.
47. A política de recepção tem que ser nacional. A cada 3 meses.

48. Prazo de 90 dias para finalizar o processo, secretaria municipal de formação tem que fazer curso, se não der a estadual ou nacional fazem – há discordância.
49. Tirar a senha pode virar bagunça.
50. Ter um caderno para GTE (escola).
51. Incorporar os egressos do curso da FPA no coletivo estaduais de gestores de formação.

Filiação partidária

52. Fim do batismo da filiação.
53. Informar obrigatoriamente telefone e e-mail do filiado e de seu abonador.
54. A atividade de filiação deve ser chamada de recepção e não formação ou batismo e deve ser desvinculada da secretaria de formação.
55. Fases de filiação a) inscrição b) prazo de recurso e aprovação na executiva e c) formalização do novo filiado na atividade de recepção.
56. Para os novos filiados, as direções, pela ordem de responsabilidade (municipal, estadual e nacional) tem 90 dias para concluir o processo de filiação nesse período, se as direções não realizarem as plenárias de novos filiados, estes serão aceitos e regularizados como tal.
57. Reorientar a política de filiações.
58. Focar o recrutamento de novos filiados para segmentos de classe (trabalhadora), jovens, mulheres, negros. Para isso precisamos de plataforma política que dialogue com esses segmentos.
59. Criar um grupo de trabalho envolvendo secretarias e setoriais (jovens, mulheres, negros/as, LGBT) permanentemente responsáveis por organizar as atividades de recepção.

Relação partido, movimentos e governo

60. Definir a relação entre partido e governo.
61. Definir a relação partidária com os movimentos sociais.
62. Entender os novos movimentos que se identificam com o nosso projeto.
63. Realizar seminários estaduais do PT com movimentos sociais.
64. Reafirmar o controle social do estado como estratégia fundamental de transformação social. Conferências e conselhos.
65. Organizar a articulação entre as políticas sociais dos governos petistas em todos os níveis e os movimentos sociais buscando enraizar as políticas nacionais nos municípios e fortalecer uma participação e controle social, genuínos e ousados.
66. Colocar partido, governo e movimentos na mesa e criar uma agenda comum, cada um entendendo seu papel, mas colocando o projeto nacional acima. Assim, é preciso que hora uma abra para o outro para avançar juntos.
67. Criar mecanismo nos setoriais de participação de representantes da sociedade organizada.

68. Retomar com urgência a aproximação com os movimentos populares, para que a partir desta retomada a gente possa fortalecer não só as mobilizações e sim a retomada imediata de grandes filiações.
69. Efetivar um programa de criação e fortalecimento de núcleo e setoriais vinculados as lutas das periferias e movimentos sociais. Em Nova Iguaçu já criamos 24 núcleos e 4 setoriais.
70. Qualificar as políticas públicas através dos instrumentos sociais que ajudamos a construir em 88, quando da municipalização das políticas públicas: defendemos os conselhos na educação, saúde, segurança, conselhos tutelares, associações e organizações nas moradias populares através dos trabalhos técnicos sociais. Não politizamos nenhum desses instrumentos e eles serviram e servem para manipulação da direita.
71. Criar mecanismo de organização dos militantes do PT no governo.

Juventude

72. Entender como a juventude se organiza hoje para disputar hegemonia.
73. Autonomia política da JPT.
74. Garantir acesso das novas gerações nas direções.
75. Impulsionar uma juventude de massas.
76. Ter uma estratégia para atrair a juventude!

Mulheres

77. Fortalecer e ampliar a participação das mulheres: é preciso ter organicidade e participação. Tem mais de 2 anos que o coletivo nacional não reúne, não tem uma agenda de trabalho sistemático. A implementação da paridade é tarefa do partido, de mulheres e homens. As mulheres da base querem participar, mas não estão dispostas às políticas personalistas.

Mandatos

78. O tamanho do mandato e a quantidade de reeleição no nosso entender é um problema sério a ser resolvido. O mandato de 4 anos com três reeleições na executiva burocratiza muito o partido. Por isso ou diminuimos o tamanho do mandato ou acabamos com a reeleição.

Comunicação

79. Organizar consultas temáticas via internet.
80. Criar 01 jornal diário com conselho editorial definido p/ dn.
81. Colocar em prática resolução do v congresso sobre jornal nacional e disputar comunicação de massa nas mídias sociais.

Relato do Grupo Comunicação

82. Construir um conselho de comunicação.
83. Produzir um editorial semanal, às segundas feiras.

84. Construir uma conferencia de comunicação.
85. Formular e produzir material impresso, tipo jornal.
86. Inserir a web rádio do DR SP na página do PT nacional.
87. Apoiar os DRs na construção dos sites.
88. Construir uma TV web.
89. Apoiar o DR a construir seus camping digital.
90. Separar o site do PT da agência PT.
91. Construir um site de apoio colaborativo dos militantes virtuais.
92. Atualizar o cadastro dos dirigentes de todos os níveis.
93. Agência PT de notícias ter mais posição política.
94. Produzir uma campanha sobre a imagem do PT.
95. Ampliar as formas de comunicação, como: WhatsAapp, Tumbler, Instagran.
96. Apoiar as rádios e TVs comunitárias.
97. Efetivar as sucursais da agência PT nos estados.
98. Construir uma base digital a partir dos núcleos virtuais.
99. Solicitar os *maillings* dos parlamentares para divulgação de material do partido.
100. Realizar formação sobre redes sociais para os secretários/as de comunicação e dirigentes (estabelecer metas).
101. Fomentar a participação no evento de mídias da Frente Brasil que acontecerá dia 4/9, em BH.
102. Criar um conselho editorial.
103. Publicar toda 2ª feira um editorial assinado pelo presidente do PT com balanço da semana e desafios da próxima.
104. Publicar mais opiniões e posição política do PT sobre os temas relevantes.
105. Realizar uma conferência de comunicação do PT.
106. Diferenciar o site do PT da agência de notícias. Ter os dois.
107. Cada estado deve ter sua página na Internet.
108. Ter um jornal semanal sobre a conjuntura.
109. Ter um conselho de comunicação.
110. Reproduzir o perfil do Muda Mais – municípios.
111. Priorizar a comunicação dos governos federal, estaduais e municipais, fazendo o contraponto a grande mídia.
112. Apoiar a experiência paulista do Brasil de Fato, que imprime quinzenalmente 30 mil jornais, que são distribuídos nas ruas gratuitamente, com uma linguagem popular. O PT pode viabilizar junto com os sindicatos essa experiência igualmente.
113. Voltar a transmitir a rádio *web* do PT SP pelo site do PT nacional.

114. Trabalhar a marca PT, junto aos filiados/as e para toda a sociedade.
115. Profissionalizar a comunicação do PT.
116. Ter uma TV que trabalhe em favor do partido e dos movimentos.
117. Comunicar a ida dos/as ministros/as e autoridades aos dirigentes do PT

Sustentação financeira do PT

118. Rediscutir contribuição financeira com o PT.
119. Destinar em cada estado, 5% dos recursos do fundo partidário recebido pelos diretórios estaduais aos dm's de capital e outros 5% aos municípios com mais de 200 mil eleitores.
120. Funcionamento dos setoriais, aplicar recurso, como aprovado, para permitir que os setoriais tenham o mínimo de vida interna e externa.
121. Manter fundo eleitoral interno igualitário/democrático.
122. Acompanhamento jurídico contábil.
123. Estimular um núcleo de diálogo entre os advogados e contadores dos DRs e DN's para definir linha de defesa do PT nesse cargos.
124. Criar um fundo para implementação do PED.
125. Doações de filiados/as e simpatizantes diretamente para conta-fundo.
126. Receita do PT nacional para a conta-fundo, transparente ou pensar num percentual desta receita.
127. Condições iguais de recursos financeiros, material e estrutura para todas as chapas. Garantir a democracia e justiça no processo.
128. Teto gastos no PED com fundo partidário de 30% do teto.
129. Destinar 5% do fundo partidário para a juventude do PT (fortalecer).

Grupo Financiamento (com comentários da Secretaria de Finanças)

130. Conscientização da importância da contribuição de todos os filiados.
131. Transparência nos dados de finanças nacional.
132. Seminários com orientação jurídica e contábil sobre IR, prestação de contas.
133. Penalidades para inadimplentes (SERASA, processo, etc.).
- 134.

Fundo Partidário

135. Discutir a destinação de percentual do fundo para: os setoriais de minorias; Juventude; Igualdade Racial.
136. Distribuição chegar também aos municípios.
137. DRs distribuir fundo para as capitais, municípios com mais de 200 mil eleitores.
138. Zonais receberem também receberem repasses.

PED

139. Regulamentar fundo interno de forma igualitária e democrática, para garantir justiça nos processos.
140. Estabelecer teto de gastos com as eleições internas.

Campanha Seja Companheiro Seja Companheira

141. Incluir mulheres negras na campanha.
142. Viabilizar a campanha fora da internet também.

Estatuto

143. Incluir o conceito de macro/microrregiões.

SACE

144. Flexibilizar data de boletos.
145. Enviar “carnê” com boletos.
146. Deixar público a informação sobre adimplentes/inadimplentes.
147. Ajuda do DN para abertura de contas dos DMs.
148. Divulgação maior do SACE pelo DN (“relançamento do SACE”).
149. Alterar/atualizar tabelas.
150. Projeto de melhorias para facilitar o acesso de DMs e DRs.

Esclarecimentos da Secretaria de Finanças

Maior cobrança da inadimplência – DN não consegue manter os custos de uma estrutura para fazer isto (teria que existir uma grande estrutura), por isso precisamos contar com a parceria das secretarias de finanças estaduais e dos diretórios;

Enviar boletos direto para pequenos municípios - damos o acesso pro filiado (comunidade) e secretários de finanças (SisFil). Agora, com o projeto para flexibilizar o vencimento na comunidade e SisFil, os diretórios conseguirão distribuir os boletos em tempo hábil

Recobrança de débito automático – temos dois problemas:

1) o arquivo de retorno só nos é devolvido quando se esgotam as tentativas de débito, ou seja se houver um caso no arquivo que tenha teimosinha, os dados de todos só voltarão quando essas recobranças acabarem. Resultado, ficamos com o recurso parado na conta, sem identificação e possibilidade de repasse, ficando vulnerável a bloqueios.

2) cada tentativa de débito é cobrada uma tarifa, independente do débito ter sido efetivado ou não.

Criar níveis diferentes de contribuição de filiado padrão – já existe, a tabela I tem 3 faixas (mínimo 15,00, 3% ao semestre e 6% semestre) – estabelecemos a cobrança mínima para todos para

conseguir manter uma posição de apto/não apto. E o filiado pode sim contribuir mensalmente, desde que ele ou o diretório solicite ao SACE, e que o boleto não seja menor do que 15,00.

Propostas em estudo para a Melhoria do SACE (Atualizada com as contribuições do seminário).

- ✓ Relançamento do SACE com proposta mais integrada e compartilhada entre todas as instâncias (politicamente e operacionalmente);
- ✓ Realização de campanhas de conscientização conjunta entre todas as instâncias de direção, para a importância da política de sustentação financeira a partir da contribuição dos nossos filiados e simpatizantes. (SACE e Seja Companheiro, Seja Companheira);
- ✓ Publicação de cartilha explicativa e detalhada sobre o SACE (principais dúvidas e respostas);
- ✓ Delimitação de maiores funções e responsabilidades para as demais instâncias na implementação do SACE, como o mapeamento dos cargos, cobrança, negociação dos parcelamentos, capacitações, realização de campanhas de arrecadação, entre outras.);

Melhorias no Sistema

- Acesso direto da primeira página do site do PT para o filiado padrão imprimir seus boletos;
- Facilitar a navegabilidade da Comunidade PT, criando instrumentos que facilite os filiados acessarem seus históricos financeiros, extrato para Imposto de Renda e encaminharem informações de tipificação de cargos, rendimentos e propostas de parcelamento de débitos;
- Implementação de carnes para parcelamento;
- Criar chat para atendimento on-line com o SACE;
- No Sisfil, aprimorar os relatórios inadimplentes/inadimplentes/repasses/gerenciais e permitir que sejam impressos em excel, para melhor gerenciamento pelos estados;
- Permitir que as secretarias de finanças possam lançar negociação de parcelamentos de filiados com cargos no mesmo nível da instância, com as regras estabelecidas pelo DN;
- Envio automático pelo SACE-DN de boleto bancário para o e-mail cadastrado do filiado, com cópia para as secretarias estaduais de finanças, para casos de débitos em conta não efetivados;
- Estudo estatutário e avaliação política para aplicação de sanções gradativas aos filiados que se encontrem inadimplentes à partir de 3 meses.
- Estímulo à criação de representações de APOIO AO SACE nos 27 Estados. (sugestão de estabelecer um prazo para a implementação);

Os DRs deverão destacar um funcionário exclusivo para a gestão do SACE, que será capacitado e orientado pela Secretaria Nacional de Finanças para a ação no estado.

Capacitação dos funcionários de finanças dos DRs para atendimento do SACE, através de materiais explicativos e realização de cursos e seminários;

Promoção de capacitação que abordem o jurídico, prestação de contas e administrativo direcionado para os funcionários e secretários de finanças dos estados;

Gestão das dívidas dos filiados/as.

- 1- Isonomia na gestão de dívidas dos filiados/as a partir da efetiva de implementação do SACE (data de Set/2013), não sendo permitido nenhum abatimento da dívida e definição de limites de parcelamento iguais para todos.
- 2- Como incentivo a regularização dos filiados, os valores anteriores a Set/2013, poderão ser suspensos caso os filiados façam a quitação integral de seu histórico em aberto posterior;
- 3- O prazo dos parcelamentos ficará limitado, além das datas previstas nos regulamentos específicos de cada atividade, também ao período de registro de candidaturas nos anos eleitorais. (Exemplo: neste momento maio/2016).
- 4- As direções em todos os níveis devem dar o principal exemplo na adimplência de suas contribuições. Assim propomos para os dirigentes e membros da Fundação Perseu Abramo com mais de 3 meses de atraso, o não credenciamento para reuniões das Comissões executivas e Diretórios e suspensão do pagamento das despesas individuais do mesmo. (passagens, hospedagens, etc).

Organização partidária

151. Definir a forma de participação dos/as filiados/as nas instâncias partidárias.
152. Repensar a forma de organização da base no PT.
153. Regularizar o que já foi aprovado investindo no funcionamento dos: núcleos de base, incentivando suas criações com propostas concretas, organização e meta.
154. Incentivar a formação de rede de grupos organizativos e lutas, eles podem ser presenciais ou virtuais - núcleos virtuais.
155. Organizar a casa para bem construir relações.
156. Permitir mais dinamismo na composição da direção: criar período novo de recomposição das direções, permitindo permuta de dirigentes executiva (suplente). Diretório/delegado. Mais encontros orientados anualmente pelo DN, ordinário e extraordinário e reunião municipal agendadas a nível nacional. Caso não seja possível no PEDEX completar a direção que seja possível diminuir a faixa de número de dirigentes garantindo cotas. Priorizar difusão da militância pra fora do PT em novas frentes associativismo e comunicação.
157. Tomar o trabalho de base através da nucleação. Os núcleos devem ser retomados com o papel de descentralizar a formação, comunicação e mobilização.
158. Responsabilizar os DM's ou CP's que não organizarem reuniões, encontros, ajuntamentos periódicos.
159. Que os diretórios e comissões executivas municipais tenham a obrigação de reunir periodicamente e regularmente as instâncias do PT. Em Niterói ocorre reunião mensal do dm e quinzenal da CEM.
160. A institucionalização, com poder legal, no estatuto do PT, as macros regionais do PT nos estados e nacional (poder legal de decisão).
161. Garantir o funcionamento das instâncias e implementação das resoluções políticas/organizativas.

162. Criar uma nova dinâmica de funcionamento das sedes do partido.
163. Considerar que as comissões provisórias possam lançar candidatos.
164. Pano de fundo para a organização é a linha política do PT: retomar foco ideológico e de massa, contrapondo eleitoralismo; retomar centralidade política dos mandatos com foco no diálogo com base social; retomar a centralidade política dos mandatos com foco no diálogo com base social.
165. Combinar direção representativa com democracia direta no PT; conferências livres, plebiscitos internos, outras consultas.
166. Realizar encontro nacional extraordinário para atualizar a estratégia, o programa e sua organização.
167. Encontro extraordinário este ano.
168. Com base no artigo 113 do estatuto do PT, convocar encontro nacional extraordinário ainda em 2015.

Sistemas

169. Flexibilizar o SACE (autonomia aos estados e municípios para acertos financeiros).
170. A senha da SORG é anacrônica.
171. Unificar SISFIL, SIPED, SACE, formação e todos os sistemas.

Ação Política Partidária

172. Realizar seminários regionais para debater a identidade partidária. Dividir o país por regiões.
173. Debater sobre a nossa concepção.
174. Realizar campanha em defesa do PT nacional.
175. Defender que a reforma política seja uma bandeira de luta do PT.
176. Fazer da reforma política uma questão de honra para o PT. Bandeira prioritária.
177. Discutir com a sociedade sobre quem de fato, deve financiar a democracia brasileira. Bancar esta discussão com toda a sociedade.
178. Investir no debate interno de fortalecimento e defesa do PT seja através de encontros estaduais, regionais, municipais, seja através de atos de mobilização de massa.
179. Precisamos resgatar a essência do PT, mas é necessário nos atualizarmos. A essência não significa resgatar velhas fórmulas. Precisamos de novas fórmulas para as novas demandas. Fomos construídos por diversos movimentos sociais,
180. Criar uma ampla frente de esquerda em defesa de uma plataforma democrático-popular.
181. Reorganizar a pauta política e popular do partido para atividade da agenda eleitoral.
182. Focar na estratégia de reocupar o papel aglutinador das forças populares em quatro frentes: 1-recrutamento classe, jovens, negros, mulheres. 2-programa que dialogue com estes

setores e mecanismos de formação, comunicação e trabalho de base. 3 - mandatos partidários programáticos. 4 - espaços diálogo e lutas conjuntas (frente ampla)

183. Discutir nossa relação com outros setores progressistas, petistas ou não, artistas e intelectuais que tem muitos interesses convergentes ao nosso e lutaram conosco pela redemocratização. Poderosos multiplicadores, hoje estão sem informação e tradução do que está acontecendo. Com ações em campo simbólico, da cultura, das ideias, são parceiros de lutas que tocam o coração e mente das pessoas contra o retrocesso e o conservadorismo.

Processo de eleições diretas – PED

Grupo 1

Consensos do grupo

184. Realizar no mínimo 1 reunião por mês de toda direção, com atividade cultural,
185. Ter uma edição impressa do estatuto.
186. Não realizar PEDEX.
187. Realizar no dia do PED debates setoriais e culturais.
188. Estados estabelecerem uma nova coordenação regional.
189. Regularizar no TSE as zonais das capitais.
190. Os sistemas devem ser adequados com a realidade do Brasil.
191. As comissões provisórias poderem disputar as eleições.

Dissensos

192. Recadastramento.
193. Não realizar PEDEX.
194. Realizar no dia do PED debates setoriais e culturais.

Pontos a aprofundar

195. Fazer no mínimo 1 reunião por mês de toda a direção com atividade cultura.

Grupo

2

Consensos

196. Manutenção do PED - plenárias não obrigatórias.
197. Diminuição dos membros com faixas mínima e máxima.
198. Diferenciar as regras a levando em consideração a realidade local.
199. Eleger delegados/as fora do PED.
200. Criar fundo partidário para o PED.
201. Comissões provisórias poderem lançar candidatos/as.

Dissensos

202. Qualificar através dos debates políticos a participação dos/as filiados/as no PED.
203. Votação do presidente dentro da chapa.
204. Qualificar a proporcionalidade através da clausula de barreira.

Pontos a aprofundar

205. Manutenção da autonomia da direção em relação aos governos.
206. Diminuir o mandato para 2 anos.
207. Dirigente não remunerado, fazer contribuição semestral.

Grupo**3****Consenso**

208. Manter a exigência da contribuição para filiados que serão candidatos nas instâncias partidárias.
209. Ter uma fiscalização maior no PED, com um rigor maior nas punições (comissão de ética).
210. Ter um fundo partidário, vetando arrecadação por chapa.
211. Eleger delegados/as nos municípios, desvinculando das chapas no PED.
212. Fim da contribuição obrigatória do/a filiado/a padrão.
213. Ter 2 anos de contribuição partidária para participar do PED.
214. Coibir direção montada por grau de parentesco.
215. Fim da reeleição para todos os cargos no PT.
216. Fortalecer os setoriais e as decisões serem discutidas com os setoriais.
217. Estarão aptos para votar quem votou no ultimo PED, ou uma contribuição dos meses antes para todas instâncias.
218. Para participar da chapa tem que ter uma contribuição mensal.
219. Criar uma regra que valorize a participação do/a filiado/a, como critério para participar das chapas, tendo uma melhor qualificação.

Grupo**4****Consensos**

220. Modificar para 120 dias o prazo para a lista de aptos/as.
221. Manter obrigatoriedade de debate presenciais e na rede.
222. Dirigentes sem renda formal possam ter flexibilidade no pagamento, pagando a semestralidade em municípios com menos de 20 mil eleitores.
223. Cumprir as cotas partidárias.
224. Priorizar o diálogo com a juventude, negros/as e mulheres, para filiações e formação das direções partidárias.
225. Filiação menos burocratizada.
226. Evitar que a formação dos novos filiados/as seja maçante.
227. Modificar o sistema do PT para que aceite o nome social.
228. Os setoriais e os membros da direção terem autonomia para filiação e formação, sempre avisando com antecedência a direção local, podendo ser fiscalizada.
229. Ter eventos de formação no dia do PED com pautas nacionais e setoriais.
230. Construir mecanismos que efetivem as sanções para compra de votos.
231. Autorizar os DMs a realizarem atividades culturais no dia do PED, com alimentação.

Dissensos

232. Flexibilizar o sistema do PT para municípios pequenos (senha única).
233. Unificar a lista do SisFil e do Filia Web, priorizando o Filia Web.
234. Unificar a lista do SisFil e do Filia Web, priorizando o SisFil.
235. Os DMs organizarem o transporte do dia do PED.

Grupo 5

236. Autonomia para os estados identificarem os municípios com condições específicas para cumprir as regras estatutárias.
237. Identificar a diversidade étnica nos municípios (cota étnica).
238. Campanha de filiação específica para mulheres.
239. Rede de diálogo permanente sobre o projeto partidário.
240. Itens obrigatórios para a filiação: data de nascimento, gênero, auto declaração étnica e pelo menos uma forma de contato (endereço ou e-mail ou telefone).
241. Filiação e formação a partir dos setoriais.
242. Nome social e filiação de transgêneros / povos indígenas e quilombolas.
243. Participação nos setoriais vinculada à efetiva militância na área.
244. Plebiscitos virtuais periódicos.
245. Contribuição solidária para as direções municipais.
246. Diminuir o critério para a convocação de plebiscitos internos.
247. Utilização de urna eletrônica no TSE.
248. Identificar a religião dos filiados/as.

Consenso

249. Composição de espaços internos que acolham a diversidade do PT (mesas e comissões).
250. Isonomia - unificar as condições materiais de disputa para as chapas.
251. A direção deve garantir o transporte e material para todos os filiados/as.
252. Vincular o processo de filiação com a formação.
253. Ampliar os locais de votação.
254. Tratar as cidades menores de forma específica / especificidades regionais.
255. Combater o nepotismo nas direções do PT
256. Divulgação prévia do colégio eleitoral.

Dissenso

257. Flexibilização das cotas apenas para o PEDEX
258. Flexibilização da contribuição partidária dos dirigentes nos pequenos municípios.
259. Comissões provisórias permitir x não permitir que disputem das eleições.

260. Recadastramento de filiados/as.
261. Fazer o recadastramento.
262. Não fazer o recadastramento.
263. Fazer apenas atualização de dados dos filiados/as.
264. Aplicar a regra do IV congresso sobre filiados e filiações que não votaram no PED.
265. Estabelecer tabela por estado para paridade e cotas.

Métodos de eleição

266. Presidente separado da chapa no PED
267. Presidente junto com a chapa no PED
268. Presidente no PED e chapa através de encontros de delegados/as.
269. 50% da direção composta por trabalhadores assalariados.
270. Identificar os dirigentes que não estão no SACE.
271. Filiação a partir de espaços digitais.
272. Mandato dos delegados/as eleitos/as no PED

Formulários

273. Fim da eleição de delegados/as pelo PED.
274. A eleição de delegados/as pelo PED congela a correlação de forças internas por 4 anos e não permite à base militante do PT momento de decisão pós PED.
275. Qualificar o eleitor do PED com a participação de 3 atividades prévias no seu DM.
276. Manter o critério de no mínimo 1 ano de filiado para votar.
277. Aplicar punição as direções que não garantem a lisura do processo.
278. Cadastramento biométrico dos filiados/as no PED.
279. Participação de todas as tendências no poder do PT e dos governos do PT, usando o critério da proporcionalidade. O PT como um todo participando de todas as ações com responsabilidade e compromisso.
280. Com o fim da contribuição do/a filiado/a comum (padrão) como será feito as listas de aptos e aptas para votar no PED? Essa devia ser a principal obrigação (objetivo) desse seminário.
281. Ser coerente com a vontade e necessidade de construir um PT com a juventude, as mulheres e negros/as, e implementar as conquistas do IV congresso do PT. Sem flexibilização. Vai ter cotas sim! Vai ter mulheres, jovens e negros/as na direção do PT sim!
282. Delegados/as congressos mistos: 50% chapas PED. 50% congressual, municipal - estadual. Regras x PT massa.
283. Acolher todos de identidade de gênero (orientação sexual, identidade de gênero, nome e social) no ato de filiação, bem como em todos os documentos e publicações internas.

284. Filiação de pessoas até 29 anos, torná-los aptos a participar dos espaços internos com 06 meses de filiação.
285. Acolher filiação por setoriais.
286. Vai ter cota e paridade sim!
287. Deixar de ser opcional a contribuição de dirigentes em municípios até 20 mil.
288. A provisória são boas para aqueles que querer fazer do PT uma sigla de aluguel, portanto, deverá continuar com a mesma resolução.
289. Transformar as eleições do PED em momentos de formação e discussão das propostas e plataformas de fortalecimento das nossas instâncias internas.
290. Os programas ou políticas sociais tiveram uma lógica republicana dos governos do PT, não resultando num processo de politização e de reconhecimento por parte da população beneficiária como sendo políticas do PT.
291. PED deve ser aperfeiçoado e não extinto.
292. Manter a autonomia das direções em relação aos governos principalmente nas grandes cidades.
293. Estabelecer um prazo de 03 meses de fato, para que o/a filiado/a dirigente, assessor/a e os que ocupam cargos eletivos, sejam suspensos de suas atividades se estiver inadimplente com o SACE. Isso feito na forma de relatório do diretório estadual para o nacional. Com a prerrogativa de se o filiado/a ser chamado para a comissão de ética e até multa para o inadimplente. No caso do/a assessor/a a multa ser imposta ao parlamentar. No caso do parlamentar ser acionado via expulsão. Porque tem muitos filiados/as ligados ao partido só por causa de cargo, mas não defende o partido e até faz campanha atrelada a outros partidos e tem vergonha de dizer que é do PT e não usa nossa estrela.
294. Os/as filiados/as que fazem contribuição obrigatória (eleições/comissionados/direção) em dia para participar do PED/membros das chapas em dia!
295. A contribuição do/a filiado/a comum ser voluntária, não obrigatória para o PED.
296. Proporcionalidade qualificada para direção: clausula de barreira.
297. Diretórios organizem no mínimo 03 debates e o filiado/a participar de no mínimo 01 debate.
298. PED é festa da democracia do PT.

Lista de Presença

UF	NOME
AL	ADELMO DOS SANTOS
BA	ADEMARIO COSTA
ES	ADNA LUCIA DE OLIVEIRA HORTA
RS	ADRIANO DE OLIVEIRA
PA	ADVONSIL CANDIDO SIQUEIRA
RJ	ALBERTO LOPES CANTALICE
SP	ALEX MARCELO DE CAMPOS
SE	ALISSON TADEU GAMA BRITO
BA	AMILTON PEREIRA DOS SANTOS
SP	ANA LUCIA LIPPAUS PERUGINI
SP	ANDERSON CAMPOS
SP	ANDRE DAHOUI
SP	ANGELO RAFAEL BARRETO
AM	ANNE KAROLYNE MOURA DE SOUZA
SP	ANTONIO AMARAL JUNIOR
SP	ANTONIO CARLOS NOGUEIRA
RR	ANTONIO FRANCISCO BESERRA MARQUES
GO	ANTONIO ROBERTO OTONI GOMIDE
SP	APARECIDO LUIZ DA SILVA
PA	APOLONIO BRASILEIRO
DF	ARIDELSON SEBASTIAO DE ALMEIDA
RS	ARY VANAZZI
PR	AUGUSTO FRANCO
DF	BRUNO DE OLIVEIRA ELIAS
PE	BRUNO RIBEIRO DE PAIVA
MS	CARLA LOPES DA SILVA
RJ	CARLOS ALBERTO MONTEIRO ALVES
SP	CARLOS HENRIQUE GOULART ARABE
SP	CARLOS HENRIQUE MENEGOZZO
RJ	CARLOS MARIO DA SILVA NETO
RS	CARLOS PESTANA NETO
MG	CAROLA CASTRO
RS	CICERO BALESTRO
SP	CLAREANE CUNHA
RJ	CLARISSA LOPES VIEIRA ALVES DA CUNHA
11	CLAUDIA MARIA
SP	CLAUDIO MANOEL MELO
SP	DANIELA COSTANZA DE ASSIS PEREIRA
RJ	DANILO VIANNA LOPES
SP	DEBORA FRANCISCO PEREIRA
MT	DEJANY CRISTINA PEREIRA
RO	DIEGO EMILIANO DE OLIVEIRA GIMENEZ
AP	DORALICE NASCIMENTO DE SOUZA
BA	ELIO ALMEIDA DE SANTANA

UF	NOME
SP	EMIDIO DE SOUZA
MT	ENELINDA MARIA APARECIDA DOS SANTOS SCALA
RR	EVANGELISTA SOARES SIQUEIRA
SP	EVARISTO ALMEIDA
BA	EVERALDO ANUNCIACAO FARIAS
RO	FÁTIMA CLEIDE RODRIGUES DA SILVA
SP	FERNANDA CHARLES CASTRO
PI	FLORA IZABEL NOBRE RODRIGUES
PR	FLORISVALDO RAIMUNDO DE SOUZA
MA	FRANCIMAR MONTEIRO DE MELO
PR	FRANCISCO CARLOS MORENO
PB	FRANCISCO JOSE SILVA DAS CHAGAS
SP	FRANCISCO ROCHA
RJ	GEOVANA LATAVAGNA
RJ	GERALDO DA SILVA BASTOS
SP	GERSON BITTENCOURT
SP	GETULIO B A JUNIOR
SP	GILBERTO CARVALHO
MG	GILIARD GOMES TENORIO
DF	GILNEY AMORIM VIANA
SP	HUMBETO TOBÉ
RJ	INDALECIO WANDERLEY SILVA
SP	IOLE ILÍADA
SP	IRINEU CASEMIRO PEREIRA
SC	ISABEL BAMPI DE SOUZA
CE	IVANILDE PEREIRA
PE	JOAO DA COSTA BEZERRA FILHO
PI	JOÃO DE DEUS PEREIRA
SP	JOÃO DOMINGOS C. VARGAS
RJ	JOÃO MAURICIO DE FREITAS
SP	JOAQUIM SORIANO
AP	JOEL BANHA
SP	JORGE LUIZ CABRAL COELHO
MG	JORGE LUNA
SP	JORGE VALERIANO
SP	JOSE AMERICO ASCENCIO DIAS
TO	JOSE CARLOS RIBEIRO DA SILVA
PE	JOSÉ CIRILO DA MOTA
RN	JOSÉ EDUARDO DA SILVA
SC	JOSE IDIVAL DE SOUZA
SC	JOSE ROBERTO PALUDO
PB	JOSENILTON DOS SANTOS FEITOSA
SP	JULIAN RODRIGUES
TO	JULIO CESAR RAMOS BRASIL
PA	KAROL CAVALCANTI

UF	NOME
GO	KATIA MARIA DOS SANTOS
MS	KELLY CRISTINA DA COSTA
GO	LAISY MORIERE CANDIDA ASSUNCAO
SP	LÉA MARQUES
SP	LEONARDO ARAGÃO
BA	LILIANE BARBOSA DE OLIVEIRA
PE	LOUISE CAROLINE
BA	LUCIANA MANDELLI
SP	LUCIANO BARBOSA
SP	LUCIANO GARCIA REZENDE
SP	LUIS GONZAGA DA SILVA
BA	LUIS HENRIQUE
SP	LUÍS TURCO
MG	LUIZ CARLOS MAMEDE
AM	LUIZ DE SOUZA BORGES NETO
SP	LUNA ZARATTINI BRANDÃO
SE	MARCIO COSTA MACEDO
RJ	MARCIO SANTOS DE ARAUJO
RS	MARCO AURELIO SPALL MAIA
DF	MARCUS ANTONIO BRAGA
SP	MARIA ALICE VIERA
MG	MARIA APARECIDA ROBERTO FERREIRA
PA	MARIA DE JESUS DOS SANTOS LIMA
AM	MARIA ODIMAR
SP	MARIA TERESA DE AGUIAR NOTARI
GO	MARISTELA BATISTA DO NASCIMENTO
DF	MARISTELLA VICTOR DE MATOS
SP	MARKUS SOKOL
SP	MARTA REGINA DOMINGUES
BA	MARTA RODRIGUES
SP	MIGUEL PAIÃO JUNIOR
11	MISA BOITO
SP	MONICA VALENTE
RS	MURILO AMATNEKES
BA	MURILO BRITO
RS	NASSON SANTANNA
RJ	NATALIA CINDRA FONSECA
PR	NATALINO BASTOS
SC	NELSON MURILO PADILHA
MG	NILSON RIBEIRO ALMEIDA
BA	OSMAR GALDINO DAS JR
RS	PAMELA KENNE
RJ	PATRICK ATALIBA
SP	PAULA NUNES
SP	PAULO FIORILO

UF	NOME
SP	PAULO FRATESCHI
MA	RAIMUNDO MONTEIRO
CE	RANYELLE NEVES
PI	REGINA SOUZA
11	RENATA CALABRESI
RJ	RICARDO PINHEIRO
RN	RILDO FERREIRA DOS SANTOS
DF	ROBERTO POLICARPO FAGUNDES
SP	RODRIGO CESAR DE ARAUJO SANTOS
MG	ROMENIO PEREIRA
AP	ROMÉRIA DE SOUZA GOMES
ES	RONALDO SIMONETTI
SE	ROSANGELA SANTANA SANTOS
SP	ROSELI GASPAR
SP	RUI GOETHE DA COSTA FALCAO
GO	SEBASTIAO RIBEIRO DE SOUSA
PE	SHEILA MARIA ASSIS DE OLIVEIRA
MT	SILBENE SANTANA DE OLIVEIRA
SP	SILVANA DONATTI
CE	SONIA SOUZA DO NASCIMENTO BRAGA
MG	TALYSSON ZEBRAL
RJ	TASSIA RABELO
SP	TERRA F. BUDINI
11	TIAGO SOARES DE OLIVERIA
SP	VALTER POMAR
SP	VILSON AUGUSTO DE OLIVEIRA
SP	VITOR AMATUCCI
PE	VIVIAN CRISTIANE GOMES DE FARIAS
SP	WILLIAM MARQUES
CE	WLADIA FERNADES